

# Jornal de Letras

Opiniões

Depoimentos

Novos Lançamentos

Entrevista

Literatura Infantil

Número: **225**

Mês: Julho

Ano: 2017

Preço: R\$ 5,00

## Prêmio Educador do Ano

A Academia Brasileira de Educação entregou o Prêmio Fernando de Azevedo – Educador do Ano ao ex-ministro da Educação, José Henrique Paim, pelo trabalho desenvolvido em prol da educação brasileira. Ao recebê-lo, o professor Gabriel Chalita ressaltou sua jornada, clamando pelos sonhos de Anysio Teixeira, Fernando de Azevedo, Paulo Freire e Darcy Ribeiro. (Por Manoela Ferrari e por Gabriel Chalita – págs. 10 e 11)





# Paim recebe o Prêmio Educador do Ano

Por Manoela Ferrari

manoela.ferrari@gmail.com

A Academia Brasileira de Educação entregou o Prêmio Fernando de Azevedo – Educador do Ano 2014 ao ex-ministro da Educação, Henrique Paim, pelo trabalho desenvolvido em prol da educação brasileira.

A ABE é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, de âmbito nacional, com sede na cidade do Rio de Janeiro, à Rua Santa Alexandrina, no Rio Comprido, e seu atual presidente é o professor Carlos Alberto Serpa. Suas finalidades principais são: colaborar para o desenvolvimento da educação, em todos os graus e ramos do ensino; concorrer para o aprimoramento cultural do país; resguardar a memória e o trabalho dos grandes vultos nacionais e internacionais que se destacaram no campo da educação; acompanhar a situação educacional e propor soluções e contribuir para a elevação da qualidade do ensino e do rendimento do aprendizado.

José Henrique Paim, natural de Porto Alegre, é formado em economia. Assumiu a chefia do ministério da Educação em janeiro de 2014.

Permaneceu no cargo até o fim do mesmo ano, sendo o ex-ministro que passou mais tempo atuando dentro do MEC nos últimos anos. Entre 2004 e 2006, foi presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e, entre 2006 e 2014, ocupou o cargo de secretário-executivo do ministério.

Entre outras funções, Paim foi subsecretário especial do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República, em 2003; secretário estadual de coordenação e planejamento do Rio Grande do Sul, em 2002; coordenador de relações internacionais da prefeitura de Porto Alegre, em 2001; secretário municipal de captação de recursos e cooperação internacional de Porto Alegre, de 1995 a 2000; analista de projetos do Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul (Badesul), de 1988 a 1994.

É professor de economia do Centro Universitário La Salle (Unilasalle), licenciado e Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul).



A solenidade de entrega do Prêmio Educador do Ano, na sede da ABE, no Rio Comprido.

Ao lado da esposa, Mara, o ex-ministro José Henrique Paim recebe o Prêmio Educador do ano-2014.



O presidente da Academia Brasileira de Educação, Carlos Alberto Serpa, condecora o professor José Henrique Paim.





# Educador do Ano – 2014 ao Professor José Henrique Paim

Por Gabriel Chalita

Recebi, com imensa satisfação, o convite para representar os meus pares e fazer uma saudação ao educador do ano de 2014, professor José Henrique Paim. Satisfação e responsabilidade. Falar do homem e de sua obra. Da educação e de suas inquietações. Do lugar em que estamos e do lugar que almejamos.

O homem é digno. Vida pública dedicada. Ações competentes e corretas. Desde seu trabalho no Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, passando por cargos relevantes na prefeitura de Porto Alegre e no governo do Rio Grande do Sul até ser alçado a presidente do FNDE, a secretário-executivo do MEC e a ministro da Educação do Brasil, Paim provou que competência e simplicidade não são excludentes. Ao contrário. Valorizam o homem e a obra.

Pois bem, que obra tem o professor Paim, que justifique a honrosa homenagem de nossa Academia? FUNDEB, ampliação do FIES, criação do PROUNI, construção de critérios de avaliações, aprovação do Plano Nacional de Educação? Aqui está a obra? Também. São motores móveis que se alimentaram de uma alavanca primeira, conceitual, que se traduz na crença de que todos têm direito a aprender.

O legado de Paim, que trabalhou com Tarso e com Haddad, que soube montar equipe, que soube ampliar o diálogo em correntes tantas que frequentam as nossas ideologias políticas, foi o da crença de que a educação é um direito de todos. Nada de Casa-Grande & Senzala, nada de incluídos e excluídos, nada de inteligentes e burros, de ricos ou pobres. É a educação a água alimentante da qual podem e devem beber todos.

O FUNDEB deu o caminho para a universalização da educação básica e para a redução das desigualdades educacionais. O novo FIES e o PROUNI ampliaram as possibilidades do pobre, do marginalizado, chegar à universidade. As avaliações tantas trouxeram indicadores e caminhos. O Plano Nacional corroborou que caminhos não podem ser abandonados em trocas de governo. Educação é política de Estado. E Paim foi um Estadista no Ministério da Educação. Poderíamos nos lembrar do Piso Nacional dos professores. Da luta que não terminou ontem e que cruzará o hoje e, certamente, não descansará amanhã de estabelecer, como princípio fundamental, que nada se constrói em educação sem respeitar, sem valorizar, sem aplaudir sua excelência, o professor.

Em tempos de informações para todos os lados, de tecnologias que se esgotam e se reinventam, de ausências e de exageros, em tempos quaisquer de ontem ou de todo dia, é o professor a alma do processo educativo. É de mulheres e homens que carecem os alunos. É de professores da crença de que o ser humano não é descartável, não é desprezível.

Querido professor Serpa, inspirador de todos nós. Um homem cujo nome se mistura com a vida dedicada ao agir generoso, ao educar, ao cultivar a necessária cultura por acreditar ser ela a redentora da humanidade.

Professor Serpa, o papa Francisco vem insistindo em que devemos travar uma batalha contra a globalização da indiferença. Sofre o papa com os estrangeiros que morrem nas travessias, sofre o papa com os que padecem nas guerras tantas que resolvemos inventar, sofre o papa com as hipocrisias dos que lançam pedras cortantes sobre os que são diferentes.

E o que isso tem com a educação? Do lugar que estamos, precisamos ter olhos de ver. Sem ingenuidades. O mundo está dando demonstrações de pouco apreço pelo que temos de melhor. Os laços que unem, o cuidar, o caminhar juntos, o amar. Falar de amor virou quase que uma heresia.

Ora, com tantas competições, com tantas demonstrações de poder nos xingamentos, nas ameaças, nas arenas julgadoras, há espaço para o



Os acadêmicos da ABE, presidida pelo professor Carlos Alberto Serpa, prestam homenagem ao professor José Henrique Paim.

amor? É preciso coragem para falar de amor. Do amor responsável, que não discrimina, que não expulsa, que não exclui, que não se contenta com os ditos apressados de quem conhece pouco. Henrique Paim, sua obra é uma obra amorosa. Em casa e na vida pública. Ao lado de Mara e de seus dois filhos, e ao lado da lida dura do fazer político em nosso país. Olhar para a educação desde a creche até a pós-graduação, olhar para as diferenças regionais e compreender que elas não podem ser justificativas para as desigualdades, ampliar o espaço e o tempo do conviver pedagógico. Está aí. Sua obra está aí.

Você vive hoje outros ciclos, educando nas universidades, nas academias. Resolveu, então, a educação no Brasil? Não, estimado amigo. A jornada é longa. Os sonhos de Anysio, de Fernando de Azevedo, de Paulo Freire, de Darcy Ribeiro e de tantos outros. Os sonhos daqueles que gastam a vida na generosidade das salas de aula, nos anonimatos das grandes ou pequenas cidades, os sonhos daqueles pais, simples, que pouco tiveram, mas que querem deixar algo melhor para os seus filhos. Todos esses sonhos ganharam uma perspectiva nova com a sua atuação. Se a educação abre as janelas das possibilidades, saiba que você fez e faz a sua parte. Por isso está aqui.

Amigas e amigos. Professor é quem professa. Não é isso? Se olharmos pelas janelas das nossas consciências, paisagens desanimadoras, olhemos um pouco mais, e continuemos olhando, até percebermos as sementes. São elas as nossas esperanças. As que erigirão os amanhãs. As que provarão que a humanidade mais humana é muito melhor. Professor é quem professa. Animemo-nos, pois. De alma. De vida. Ainda temos muita vida para partilhar. De mãos dadas, como queria Drummond. Em um mundo tão grande, é melhor que caminhemos assim.

Viva a educação!

\*Gabriel Chalita é doutor em Filosofia do Direito e em Comunicação e Semiótica, e é membro da Academia Brasileira de Educação e da Academia Paulista de Letras.